

A supervisão dos incidentes críticos à luz do modelo reflexivo

CRISTINA RIBEIRO*

RESUMO

A supervisão da prática formativa dos orientadores mediante análise de incidentes críticos é um método que permite aos orientadores desenvolver a capacidade de reflectirem sobre a prática, de identificarem os princípios subjacentes à sua actividade e planear uma metodologia de trabalho conducente à resolução de um problema.

Neste artigo, a autora descreve a forma como a análise de um incidente crítico, em contexto de supervisão e à luz de um modelo reflexivo, possibilita a reestruturação do conhecimento face ao evento, permitindo a abertura e a renovação de conceitos e atitudes.

ABSTRACT

Supervised teaching practice with critical incidents is a method of guiding medical teachers through their teaching, and encouraging reflection and self-assessment, identifying the principles underlying the teaching process, and defining a work methodology to solve vocational training problems.

In this article, the author describes the way to analyse critical incidents using a reflection model, which may lead to a change of concepts and attitudes concerning the event.

Introdução

A SUPERVISÃO DO FORMADOR

E O MODELO REFLEXIVO

Nos currículos médicos pós-graduados há que prever um sistema de treino, contínuo, que assegure uma boa qualidade de ensino e que permita auxiliar os orientadores a resolver dificuldades surgidas, quer ao nível do desempenho técnico científico, quer da interacção dos diversos sujeitos envolventes no processo formativo, nomeadamente na relação médico-utente, na relação com outros colegas e profissionais de saúde ou ainda na própria interacção orientador-orientando^{1,2}. A supervisão da prática formativa é feita sobre a orientação de um supervisor/facilitador^{3,4,5}.

O modelo reflexivo por ser uma

análise baseada na experiência do quotidiano, vivido na prática do ensino, oferece à partida oportunidades para um entendimento mais profundo e aplicado (incluindo o papel dos sentimentos, pensamentos e percepções) do processo de ensino-aprendizagem.

MODELO REFLEXIVO

Perante um determinado evento o modo como o sujeito percebe e reage depende de um conjunto de aspectos conceptuais e emocionais (variáveis intrínsecas) que condicionam uma determinada estratégia de acção que se traduz num determinado comportamento.

As emoções e sentimentos ligadas aos comportamentos estão sempre presentes na reflexão, assim como na capacidade de análise dos dilemas ou contradições⁶. A reflexão pode constituir uma estratégia inten-

cional tendo como objectivo a integração das experiências de acção^{7,8}.

No contexto da supervisão, a análise de experiências sob diferentes perspectivas e a elaboração de alternativas de confronto com as situações vividas poderão tornar-se ocasiões de integração.

A articulação de experiências de acção com experiências de reflexão apresenta-se como indispensável para o processo de desenvolvimento pessoal (Fig. 1).

A criação de um *portfolio* de incidentes críticos poderá desenvolver a capacidade de reflexão e facilitar a aquisição de aptidões comunicacionais mais adequadas à prática¹⁰.

Os incidentes críticos no processo formativo

Incidente corresponde a toda a actividade humana observável para que através dela se possa fazer induções ou previsões sobre o sujeito que realiza a acção. Para ser **crítico** deve dar-se numa situação tal que o fim

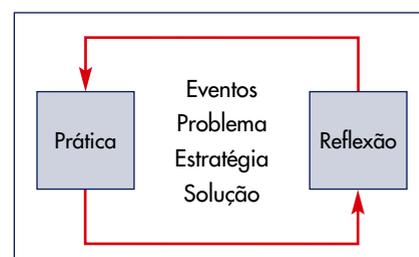


Figura 1. Modelo reflexivo (adaptado de Wallace⁹, 1991)

*Assistente Graduada Clínica Geral – Centro Saúde de Sete Rios

ou intenção da acção tenha determinado significado para o observador, ou seja, que dependa da forma como este o percebe, que por sua vez é determinada pela cultura, valores e experiências.¹¹

Num incidente crítico um fenómeno ocorre, é observado e registado, o que permite a descrição do que aconteceu no contexto onde ocorreu.¹²

No contexto de supervisão a capacidade de resolução do incidente vai depender da:

- A. Análise da experiência pessoal do incidente.
- B. Análise dos principais dilemas ou contradições subjacentes.
- C. Análise dos valores individuais e conflitos expressos.

A existência de um *portfolio* permitiria a selecção e organização de um conjunto de eventos². Este documento constituiria o primeiro conteúdo susceptível de análise, nomeadamente numa auto-análise, com a finalidade de encontrar soluções para a resolução do incidente a partir do qual se poderia construir um espaço reflexivo e interpretativo sempre que tal fosse necessário.

Objectivos

OBJECTIVO GERAL

Pretende-se apresentar, no contexto da supervisão, uma metodologia de identificação e resolução de problemas.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Produzir descrições de incidentes considerados críticos.
2. Ajudar o orientador perante os incidentes críticos, a analisar os seus comportamentos e a conseguir resolvê-los, por forma a melhorar a sua competência pedagógica.
3. Monitorizar e avaliar discursos de práticas onde decorram inci-

dentos críticos.

4. Fomentar práticas de discussão de casos entre pares.

Estratégias

ESTRATÉGIAS GLOBAIS

No âmbito do processo formativo existiria um calendário de sessões para discussão de casos, relacionados com incidentes críticos, sobre a orientação de um supervisor e com um grupo de pares.

A descrição do incidente (caso) seria feita por escrito, obedecendo ao formato que permite o tipo de análise reflexiva referida. Cada sessão decorreria num período de 4 horas, com intervalo, e seriam analisados, no máximo, três casos.

Durante as sessões, se tal fosse necessário, recorrer-se-ia a *role play* com discussão de grupo e vídeo gravação das sessões para posterior análise.

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

- a. Contextualização e descrição do incidente pelo orientador .
- b. Análise do incidente com registo descritivo e interpretativo.

- c. Discussão de grupo com facilitador/supervisor

A descrição do comportamento específico e da situação que lhe deu origem deve ser detalhada, precisa e associar um registo paralelo explicativo ou interpretativo do evento (Quadro I).

Na análise dos casos, utiliza-se a seguinte metodologia:

1. Tecem-se alguns comentários que permitem dar informações sobre as variáveis intrínsecas do sujeito, a estratégia utilizada, os comportamentos, as suas consequências e a sua eficácia.

A informação sobre as variáveis intrínsecas é inicialmente inferida mediante:

- Os parágrafos que precedem o diálogo no estudo de caso e que tendem a descrever objectivos e estratégias.
- Os parágrafos do lado esquerdo da coluna que descrevem o pensamento do sujeito sobre cada parcela do diálogo.
- E através dos pressupostos subjacentes que o sujeito identificou após analisar o seu diálogo.

QUADRO I

INSTRUÇÕES PARA DESCRIÇÃO DE CASOS

Descreva um incidente crítico com o seu interno e que o tenha envolvido a si.

Se tiver dificuldade em fazê-lo, experimente um caso hipotético com que teria dificuldade de lidar

Comece a descrição com um parágrafo sobre os objectivos da sua intervenção, o contexto onde decorreu o incidente, os envolventes no processo e alguma outra característica que considere importante.

A seguir escreva alguns parágrafos sobre o tipo de estratégia que utilizaria para solucionar o problema identificado. Após definir os objectivos e as estratégias que utilizou escreva como pretende atingir esses objectivos e porque seleccionou esses objectivos ou estratégias.

A seguir descreva o discurso como de facto ocorreu ou que esperaria que acontecesse.

Utilize o seguinte formato:

À esquerda da página descreva o que sentia ou pensava enquanto decorria o diálogo.

À direita da página descreva o que os intervenientes realmente disseram. Continue a descrever o diálogo até que pense ter ilustrado os seus aspectos principais. Finalmente após reler o seu texto descreva os pressupostos subjacentes à forma como agiu perante este evento.

A informação sobre a estratégia utilizada e o conseqüente comportamento é retirada directamente dos diálogos. Esta informação revela o modo como o sujeito que descreve, percebe o seu comportamento.

2. Opinião dos restantes participantes.
3. Estabelecimento de hipóteses e discussão das mesmas.

Qualquer tarefa de análise de interacção será facilitada pelo uso de transcrição e videogravação. A possibilidade de analisar as frases utilizadas no discurso utilizado num determinado momento do diálogo possibilita, junto com o supervisor e com outros colegas, a descoberta de factos nem sempre, directamente ou conscientemente, acessíveis no momento da sua produção. É importante que à dimensão retrospectiva (descritiva e interpretativa) das análises efectuadas se junte uma dimensão prospectiva que envolva os participantes na elaboração de estratégias de intervenção pedagógica. Por essa razão se utilizou esta técnica de estudo de caso para a análise reflexiva do incidente crítico.

Avaliação

A avaliação neste contexto decorreria no decurso de cada sessão e ao fim de 6 sessões anuais

Em cada sessão:

1. Os orientadores que apresentaram os seus casos farão uma auto-avaliação que pressupõe, no contexto do própria abordagem

discursiva, o deduzir de novos procedimentos ou estratégias perante o evento crítico.

2. Os pares que participaram na discussão deverão também fazer a apreciação da rentabilidade da sessão e de que forma é que ela foi manifesta
3. O supervisor fará uma síntese da sessão e uma apreciação global dos casos apresentados

Ao fim de 6 sessões dever-se-á:

1. Verificar o número de pedidos para discussão de incidente críticos
2. Analisar a casuística de casos solicitados e discutidos
3. Analisar o grau de satisfação dos intervenientes na discussão dos incidentes e na eventual resolução dos mesmos através de um questionário anónimo e dirigido a todos os orientadores que participaram nas sessões

Tende-se assim a resolver parte das dificuldades sentidas ao lidar com incidentes críticos na prática pedagógica. Dever-se-á portanto defender um ensino que parta da realidade concreta e dos problemas suscitados pelas situações educativas e que permita uma reflexão reestruturadora da acção pedagógica.

Referências Bibliográficas

1. White P. Supervised teaching practice. A system for teacher support and quality assurance. Department of General Practice and Primary Care. Guy's, King's and St Thomas' School of Medicine, Weston Education Centre, UK ; 2000.

2. Patterson F. A Competency model for general practice: implications for selection, training and development 2000;50(452); 188 -93.

3. Lowry, S. Teaching the teachers. British Medical Journal 1993; 306, pp. 127-130. General Medical Council. Tomorrow's Doctors: Recommendations on Undergraduate. Medical Education. London. General Medical Council; 1993.

4. Nelson, M.S. Peer evaluation of teaching: an approach whose time has come. Academic Medicine 1998; 73: 4-5.

5. Randall, J. Assuring quality and standards. Quality Assurance Agency for Higher Education, Higher Quality; 1999.

6. Schon D, Argyris C. Theory in Practice. Increasing Professional Effectiveness 1974.

7. Schon, D. The reflective practitioner: How professionals think in action. New York, Basic Books; 1983.

8. Schön, D. The reflective turn. Case studies in educational practice. Teachers College, Columbia University, New York and London; 1991.

9. Wallace, A. Training Foreign Language Teachers- A reflective approach. Cambridge; 1991.

10. Cunha E. Portfolio de incidentes críticos: os relatos de consulta como instrumentos de aprendizagem. Revista Portuguesa de Clínica Geral 2003;19:300-03.

11. Tripp, D. Critical incidents in teaching. Developing professional Judgement. New Fetter Lane. London; 1993.

12. Vieira, F. Supervisão. Uma prática reflexiva de formação de professores. Edições ASA; 1993.

Endereço para correspondência

Cristina Ribeiro
R. Cidade Nova de Lisboa, 63
1800-107 Lisboa
E-mail: cristina.mpr@mail.telepac.pt